



#### IDENTIFICAÇÃO DO IMÓVEL<sup>1</sup>

**DENOMINAÇÃO:** Conjunto Arq.do Horto Simões Lopes

**LOGRADOURO:** Parque Arruda Câmara

**BAIRRO:** Roger

#### CARACTERIZAÇÃO DO IMÓVEL

**ÉPOCA DE CONSTRUÇÃO:** Século XIX

**TIPOLOGIA PRIMITIVA:** Arquitetura civil de  
função privada

O conjunto arquitetônico composto pela casa grande, fábrica ou banguê, está implantado em uma área de 1,5 hectares e encontra-se anexo ao Parque Arruda Câmara, tendo-se acesso a este através da rua Prof. Sizenando Costa. O mesmo pertenceu ao Engenho Paul e representa um registro físico da ocupação dos arrabaldes da cidade nos séculos passados.

Não é conhecida a data de construção deste engenho. O registro mais antigo que se tem a cerca dele é uma certidão de propriedade datada de 20 de Maio de 1856, na qual consta como seu dono, desde o ano de 1854, o comandante da polícia, o Major Joaquim Moreira Lima, que posteriormente adquiriu e anexou às suas terras o Sítio do Quebra, localizado nas imediações.

Em 1890, foi vendido ao Sr. Henrique Maul, pelo então proprietário, Sr. Euzébio Coelho. Até aproximadamente 1900, aí funcionou uma casa de farinha e um engenho de aguardente e melado, sendo estas atividades interrompidas devido ao estado de saúde de seu dono. Este realizou algumas reformas na casa grande e demoliu a senzala que se localizava próxima ao engenho.

Em 1919, essa propriedade foi adquirida por Antônio Caetano Gomes de Almeida e após sua morte, vendida a Fazenda Nacional por sua viúva Balbina de Almeida, conforme escritura pública lavrada nas notas do tabelião Severino Cândido Marinho, em 30 de Dezembro de 1922. Nela instalou-se a sede da Inspetoria Agrícola do 7º distrito, tendo recebido a denominação de Horto Simões Lopes, em homenagem ao então Ministro da Agricultura.

O horto foi de vital importância para a Paraíba, pois entre outras atividades aí desenvolvidas, foram cultivadas as mudas de agave vindas do Espírito Santo para serem

---

<sup>1</sup>Conteúdo elaborado a partir das referências bibliográficas disponíveis no link *Acervo Patrimonial*.



distribuídas juntamente com as máquinas que teciam o sisal, produção esta que viria a ter grande participação na economia do Estado.

Nele eram realizados enxertos e cultivo de muitas árvores frutíferas e ainda exposição de plantas que recebiam com frequência a visita de estudantes, sendo pretensão do Governo Federal instalar aí uma escola agrícola prática, o que nunca chegou a se concretizar.

Em 1980 o Governo do Estado cedeu o antigo engenho, em comodato, à Escola Piollin que havia sido criada em 1977 por um grupo de atores. Esta escola promoveu o lugar à condição de um centro cultural que, entre outras atividades, mantém oficinas de teatro, circo e artes plásticas para crianças e adolescentes, atendendo em particular o Bairro do Roger, onde se localiza.

Quanto aos aspectos arquitetônicos, verifica-se que a casa grande do Engenho Paul foi construída segundo tipologia própria das casas rurais do nordeste brasileiro, sendo marcante em sua imagem a cobertura em quatro águas, as varandas moduladas por colunas toscanas e as janelas largas de guilhotina. Não há indicações de que tenha existido a capela do engenho como edificação autônoma no conjunto, o que se justifica por estar o mesmo situado nos arrabaldes da cidade.

A casa grande sofreu alterações em sua volumetria externa e no seu interior quando da instalação da Inspetoria Agrícola, tendo desaparecido os exíguos espaços internos, típicos das antigas residências. Em 1931/32 ela passou por uma reforma de menor vulto, sendo fechada uma pequena parte da varanda da fachada principal.

A atual situação do edifício deve-se aos serviços nela empreendidos, em 1951, os quais não respeitaram as características antigas da edificação. Estes foram executados pela Divisão de Obras Públicas sendo concluídos a 10 de Janeiro desse ano, conforme inscrição encontrada em sua varanda.

Por sua vez, o edifício da fábrica, com sua ampla cobertura em duas águas, tinha planta subdividida em três setores, os quais, originalmente, cumpriam as funções de preparo da cana-de-açúcar, moagem e cozimento. Após seu último uso, como oficina mecânica, este edifício encontrava-se em precário estado de conservação, tendo sido restaurado entre os anos de 2002 e 2005. As obras foram em parte financiadas pela Prefeitura Municipal de João



Pessoa e executadas pela Oficina-Escola de Revitalização do Patrimônio Cultural de João Pessoa, tendo por objetivo nele instalar o Teatro Piollin.

Devido ao valor histórico e arqueológico do antigo Engenho Paul, a Oficina-Escola solicitou ao IPHAEP o tombamento do conjunto arquitetônico, o que se concretizou através do Decreto nº 25.689, de 17 de Fevereiro de 2005. No mesmo ano, o IPHAN incluiu o engenho no seu Cadastro Nacional de sítios Arqueológicos.

